



TABOÃOOPREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



Ata da 95ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Previdência da TABOÃOOPREV – Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra – Mandato do Quadriênio 2015/2019.

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de dois mil e quinze, às nove horas e trinta minutos, se reuniram os membros do Conselho Municipal de Previdência na sede da TABOÃOOPREV – Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra – sito a Rua Mario Latorre, 130, no bairro denominado Parque Pinheiros – Taboão da Serra – SP, aberta a reunião, pelo Presidente Sr. Mario da Silva Gomes, com o quórum legal, após, foi feita a leitura da pauta do dia: 1º Aprovação da Ata da reunião anterior; 2º Aprovação das contas do mês de agosto de dois mil e quinze; 3º Avaliação econômica de agosto de 2015; 4º Aplicação dos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra; 5º Outros Assuntos. Estavam presentes na reunião o Superintendente Autárquico Sr. Marcos Rogério Fregate Baraldi, o Diretor Administrativo e Financeiro Sr. Daniel César e a Diretora de Previdência Sra. Eliana Bendini Lantyer. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: 1º A Secretária Sra. Marta Ferreira Berlanga fez a leitura da ata da reunião anterior, foi perguntado se alguém tinha algum adendo a fazer, não havendo manifesto, foi aprovado por todos os presentes; 2º Aprovação das contas do mês de agosto de dois mil e quinze, passou o uso da palavra ao Sr. Marcos Baraldi, explicando que até a presente data a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra esta em dia com a contribuição Patronal e dos Servidores, foi apresentado o demonstrativo de Receita, Despesas e saldo, constatou-se saldo financeiro no valor de R\$ 372.167.753,38 (Trezentos e setenta e dois milhões, cento e sessenta e sete mil, setecentos e cinquenta e três reais e trinta e oito centavos), referentes à prestação de contas/saldo financeiro do mês de agosto de 2015, que, após a devida análise, foi aprovada por unanimidade de votos, o Conselho também apreciou a Evolução dos Investimentos e a Rentabilidade Acumulada das Aplicações que totalizam R\$ 365.929.643,97 (Trezentos e Sessenta e Cinco Milhões, Novecentos e Vinte e Nove mil, Seiscentos e Quarenta e Três Reais e Noventa e Sete Centavos), distribuídos em Renda Fixa R\$ 282.693.995,72 e Renda Variável R\$ 83.235.648,25 de acordo com as Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14 que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social, foi constatado que as aplicações estão sendo feitas de acordo com a legislação; 3º Avaliação econômica de agosto de 2015: Considerado o pior mês do ano até aqui, agosto ficou marcado pelo recrudescimento do humor dos agentes financeiros, com o sentimento de aversão ao risco se propagando por todo mercado. Uma agenda recheada de eventos negativos fez preço nos ativos negociados no mercado financeiro brasileiro. Destaque para a forte queda da bolsa chinesa causando impactos nos mercados financeiros globais. A autoridade monetária chinesa promoveu um ciclo de desvalorização da moeda local (Yuan), numa tentativa de estimular as exportações, e por consequência a economia, em um momento em que a atividade passa por forte desaceleração. O mundo tem colocado em dúvida a capacidade da China em manter o nível de crescimento do país ao redor de 7% ao ano. A economia chinesa vem passando por uma transformação no modelo de crescimento baseado no investimento público e na exportação de produtos



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



manufaturados, graças a transferência de trabalhadores da agricultura tradicional para a indústria, para um modelo de crescimento baseado no consumo da população apoiado na expansão dos serviços. Entretanto, a cultura local privilegia a poupança em detrimento ao consumo, fator que coloca em risco a sustentação do novo modelo em uma economia ainda altamente dependente do comércio exterior. O clima de pessimismo se consolidou com a divulgação de dados mais fracos do que o esperado na China. O índice de atividade dos gerentes de compras (PMI) do setor industrial chinês recuou a 47,1 em agosto no levantamento preliminar da Markit Economics. Em julho, o PMI tinha sido de 47,8. É o resultado mais baixo em seis anos e alimentam temores de desaceleração da segunda maior economia global, e leituras abaixo de 50,0 indicam contração da atividade. Nos EUA, nenhuma notícia positiva que viesse a alterar o humor dos investidores. A divulgação da ata do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês) deixou "no ar" os próximos movimentos da autoridade monetária norte americana. O mercado se dividiu na interpretação do texto: enquanto alguns viram nas entrelinhas uma chance maior de alta do juro básico somente na última reunião do ano, outros avaliam como provável uma alta no próximo encontro, marcado para setembro. No ambiente doméstico, as notícias ruins se acumularam. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, divulgou que a taxa de desemprego subiu no segundo trimestre e atingiu 8,3%, tornando - se a maior taxa da série histórica, iniciada em 2012. De acordo com o IBGE, a população desocupada, de 8,4 milhões de pessoas, subiu 5,3% frente ao primeiro trimestre e, ante o 2º trimestre de 2014, o avanço foi de 23,5%. Também foram divulgados dados da economia doméstica, que confirmam o quadro ruim. De acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) recuou 1,9% no segundo trimestre de 2015, em relação aos três meses anteriores, e o país entrou na chamada "recessão técnica", que ocorre quando a economia registra dois trimestres seguidos de queda. De janeiro a março deste ano, o PIB teve baixa de 0,7%. Contribuíram para o desempenho negativo da economia a queda dos investimentos (-8,1%) e do consumo das famílias (-2,1%). Em contrapartida, o consumo do governo registrou alta de 0,7%. O resultado foi pior que o esperado pelo mercado, indicando que a retração da economia em 2015 poderá ser maior do que a queda de 2,06% projetada pelos economistas e analistas, segundo a última pesquisa Focus do Banco Central. Foi divulgado também o resultado primário consolidado do setor público, que veio abaixo do que o mercado esperava. Após registrar um rombo de R\$ 9,3 bilhões em junho, no mês passado foi contabilizado um déficit de ~~R\$~~ R\$ 10,0 bilhões, o pior resultado para o mês desde o início da série histórica, em dezembro de 2001. Também fez preço o anúncio da agencia classificadora de riscos Moody's, em rebaixar o rating soberano do Brasil para "Baa3", última nota dentro da faixa considerada como grau de investimento. Entretanto, alterou a perspectiva da nota para "estável" ante "negativa", sinalizando que o selo de bom pagador do país deve ser mantido no curto prazo. Apesar de negativa em primeira análise, a notícia representou um golpe mais brando do que o mercado esperava, uma vez que os investidores estavam começando a acreditar que a Moody's alcançaria a Standard & Poor's e deixaria o Brasil mais perto de perder o grau de investimento. A Moody's citou, entre os motivos para o rebaixamento, a fraqueza da economia, a tendência de aumento de gastos públicos e os reflexos da



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



operação Lava Jato na confiança de investidores no Brasil. No campo político, o embate entre Executivo e Legislativo não deu tréguas. No último dia do mês, o governo encaminhou ao Congresso a proposta do Orçamento da União para 2016. O documento prevê um déficit primário de R\$ 30,5 bilhões no próximo ano – ou 0,5% do PIB. Agora, o governo espera que o Congresso aprove o documento. Os presidentes das Casas (Renan Calheiros e Eduardo Cunha), já se posicionaram contrários a aprovação do documento na forma em que se encontra, assim como rechaçaram assumir a responsabilidade por encontrar formas de tapar o buraco fiscal, alegando que não é papel do Legislativo indicar como e onde o Executivo deve cortar gastos e elevar receitas. Bolsa Pelo segundo mês consecutivo, o Ibovespa encerrou agosto na “rabeira” do ranking dos investimentos, ao registrar queda de -8,33%, aos 46.625 pontos. Muito deste resultado foi motivado por conta do pânico pela China e das preocupações com as contas públicas. Na esteira do Ibovespa, outros índices da bolsa brasileira também sofreram perdas no mês. Como é o caso do Índice de Dividendos - IDIV, que recuou 11,05%, marcando o quarto mês seguido de baixa. O giro financeiro médio diário na Bovespa somou R\$ 6,95 bilhões, ante R\$ 5,74 bilhões em julho. Os investidores estrangeiros lideraram a movimentação financeira no segmento Bovespa, com participação de 52,59%, ante 51,87% em julho. Na segunda posição, ficaram os investidores institucionais, que obtiveram participação de 28,56%, ante 27,41%. As pessoas físicas movimentaram 12,73%, ante 14,96%. Renda Fixa No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, a deterioração nos preços dos papéis especialmente nos vértices mais longos teve como influência os mesmos motivos que derrubaram as bolsas. Na curva a termo, os juros dispararam, em meio a um forte volume de contratos negociados. A alta foi tão forte que empurrou os DIs de longo prazo a máximas históricas, e levou a taxa do contrato para janeiro de 2017 a praticamente deixar de embutir cortes de juros no próximo ano. Entre os DIs de prazo mais curto, as oscilações foram menores, com investidores mantendo apostas majoritárias de estabilidade da Selic em 14,25% ao ano. O DI outubro de 2015 encerrou o último pregão do mês com taxa de 14,18%, enquanto o DI janeiro de 2016 apontava 14,30%. Nos contratos mais longos, o DI janeiro de 2017 avançou para 14,21%, ante 13,43% do fechamento de julho. Já o DI janeiro 2021 subiu para 14,12%, ante fechamento de 12,79% em julho. Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque negativo para as NTN-Bs mais longas, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA. Enquanto a rentabilidade do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035 (NTN-B) registrou queda de -5,64% no mês, o retorno do Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050 (NTNB) caiu -7,49%. Na família de índices IMA, o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentou recuo de -3,11%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos com vencimento de até 5 anos, desvalorizou -0,47%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, despencou -4,59% no mês. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 1,02%, enquanto a carteira com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou recuo de -2,14%. Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA –Geral apresentou queda de -



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



1,15% no mês. Na outra ponta, o Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), referencial das aplicações conservadoras, subiu 1,11%, acumulando ganho nominal de 8,36% no ano. Câmbio O dólar comercial registrou ganhos pelo segundo mês consecutivo e fechou agosto no maior patamar desde fevereiro de 2003, com alta de 5,91%, cotado a R\$ 3,6271 na venda. No ano, a moeda acumula valorização de 36,42%. Preocupações com o cenário político no Brasil e a economia local, de um lado, e com a desaceleração da economia chinesa e a perspectiva de alta de juros nos EUA, do outro, vêm levando especialistas a prever ainda mais altas na cotação da moeda. O Banco Central sinalizou que deve rolar integralmente os swaps cambiais, contratos equivalentes a venda futura de dólares, que vencem em outubro, mostrando ao mercado a intenção de intervir menos no câmbio. Perspectiva As condições macroeconômicas têm se deteriorado rapidamente, trazendo uma visão cautelosa sobre o cenário de investimentos brasileiros. A crise fiscal que o país vive atualmente, tem agora como pano de fundo o envio ao Congresso do Orçamento da União para 2016, construído com previsão de déficit pela primeira vez na história. O sentimento de que a equipe econômica do governo “jogou a toalha” no ajuste fiscal pegou muito mal, tanto aqui quanto lá fora. E foi o mote que as agências classificadoras de risco precisavam para colocar no radar o rebaixamento do rating soberano do país, em meio ao cenário de elevação entre a dívida bruta e o PIB. No cenário político, os ânimos estão longe de se acalmar. Ao encaminhar ao Congresso o Orçamento deficitário, o governo quis “empurrar” ao Legislativo a missão de ajustar as contas. De pronto, os congressistas rechaçaram a responsabilidade, afirmando que cabe somente ao governo apontar os caminhos. Não se poderia esperar outra reação. De forma clara, quis o governo mostrar que o Legislativo trabalha com animosidade na questão do ajuste fiscal. Durante o primeiro semestre, o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, levou ao Congresso uma série de medidas que visavam o equilíbrio das contas públicas. Quase sempre teve que negociar modificações nas propostas originais para satisfazer as Casas. Com isso, viu-se incapaz de impedir o déficit, reflexo de uma fraqueza mais ampla do governo, e que a inépcia política aumenta ainda mais os problemas. Joaquim Levy se exime da culpa pelos problemas, mas isso não impede uma renovada especulação sobre se vai continuar no cargo por muito tempo. Desde que entrou no governo em janeiro, foi duramente atacado pelo Partido dos Trabalhadores por seus desejos de austeridade. No fim, alguém tem que pagar a conta. Em meio a este cenário, os preços dos ativos negociados no mercado brasileiro entraram em uma espiral de queda, em uma total destruição de valor, reforçando a ideia de que há uma janela de oportunidade para investidores que buscam retorno no longo prazo. Apenas para exemplificar, as NTN-B's mais longas têm sido negociadas com taxas de juro real na casa dos 7,50% ao ano, extremamente atraente aos olhos dos investidores que tem como meta investir em ativos que remuneram acima do passivo atuarial.

Esse conjunto de fatos sugere um posicionamento de cautela na condução dos investimentos para os próximos meses; 4º Em relação à aplicação dos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra, com base nas informações apresentadas, o conselho manteve a recomendação no sentido de aplicar os novos recursos em fundos referenciados DI ou IRFM-1 que já façam parte de



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra
Estado de São Paulo



nossa carteira de investimentos e apresentem as melhores rentabilidades deste segmento; 5º O Superintendente Sr. Marcos apresentou para os conselheiros o Ofício 677/2015 do Ministério da Previdência, onde foi apontado que a Prefeitura não repassou devidamente corrigida a Contribuição Patronal e dos Servidores do ano de 2012, ficando assim de ser corrigido o valor nominal pela SELIC a partir do 1º dia do mês subseqüente ao vencimento do prazo até o mês do pagamento e 1% no mês do pagamento, bem como, multa de 0,33% por dia de atraso, limitado a 20%, conforme especificado na legislação previdenciária vigente; Em contrapartida o Superintendente apresentou uma dívida não paga referente a Salário Família, Décimo Terceiro Salário (Abono Trezeno) sobre os benefícios de Auxílio Doença e Salário Maternidade, sendo que estas obrigações deverão ser repassadas a Prefeitura e a Taboãoprev fará a compensação dos valores devidos. Os conselheiros do CMP estão cientes dessa movimentação da compensação e pagamento das dívidas. No mais, foi perguntado aos conselheiros se alguém queria usar da palavra, não houve manifesto. Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião às treze horas, na qual foi lavrada e assinada por mim, Marta Ferreira Berlanga, Secretária do Conselho, pelo Presidente do Conselho Municipal de Previdência e por todos os presentes.

Mario da Silva Gomes
Presidente

Marta Ferreira Berlanga
Secretária

José Geraldo Pita Marinho
Conselheiro

José Souza Ramos
Conselheiro

Liliam Guedes Sampaio
Conselheira

Silvonei Rogério Guedes
Conselheiro

Marcos Rogério Fregate Baraldi
Superintendente Autárquico

Daniel César
Diretor Financeiro da Taboãoprev

Eliana Bendini Lantyer
Diretora Previdenciária



TABOÃO PREV

Autarquia Previdenciária



Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Agosto/2015 (Últimos 12 meses)

RENDA FIXA

Fundo / Indicadores	%
OURINVEST SUPPLIERCARD FIDC SÊNIOR	1,27%
ITAÚ INSTITUCIONAL FI REFERENCIADO DI	1,13%
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	1,13%
QUELUZ FI RENDA FIXA LP	1,13%
SANTANDER CORPORATE FIC REFERENCIADO DI	1,12%
CDI	1,11%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,11%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,02%
SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1,01%
CAIXA BRASIL IPCA II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,92%
IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)	0,71%
SAFRA EXECUTIVE CORPORATE FIC RENDA FIXA	0,67%
QUEST YIELD FIC RENDA FIXA LP	0,47%
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	-0,26%
SANTANDER IMA B 5 TÍTULOS PUBLICOS FIC RENDA FIXA	-0,48%
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,89%
LMX IMA-B FI RENDA FIXA	-1,02%
SAFRA IMA FIC RENDA FIXA	-1,98%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-3,07%
IMA-B	-3,11%
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA	-3,16%
DACASA FINANCEIRA (GRUPO DADALTO) II FIDC SÊNIOR 2	-3,38%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-3,39%



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária



Rentabilidade acumulada das aplicações – Base Agosto/2015 (Últimos 12 meses)

RENDA VARIÁVEL

Fundo / Indicadores	%
CAIXA BRASIL IPCA VIII FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	0,85%
IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)	0,71%
ATICO GERACAO DE ENERGIA FI EM PARTICIPAÇÕES	-0,08%
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII PARQUE DOM PEDRO SHOPPING CENTER	-1,06%
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO BTG PACTUAL CORPORATE OFFICE FUND	-1,98%
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII BTG PACTUAL FUNDO DE FUNDOS	-3,01%
FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII BTG PACTUAL FUNDO DE CRI	-3,01%
QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	-3,09%
RB CAPITAL DESENVOLVIMENTO RESIDENCIAL II	-3,53%
QUELUZ VALOR FI AÇÕES	-4,83%
WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO	-5,20%
BTG PACTUAL ABSOLUTO INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	-5,47%
ARX INCOME FI AÇÕES	-5,59%
CAIXA VALOR SMALL CAP RPPS FIC AÇÕES	-5,93%
BRZ VALOR FIC AÇÕES	-6,25%
BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC AÇÕES	-6,34%
QUEST AÇÕES FIC AÇÕES	-6,38%
GERAÇÃO FI AÇÕES	-6,42%
GERAÇÃO FUTURO PROGRAMADO IBOVESPA ATIVO FI AÇÕES	-6,57%
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	-6,75%
ITAÚ FOF RPI 30 IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	-7,03%
CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC AÇÕES	-7,33%
IBX-50	-7,98%
IBOVESPA	-8,33%
ROMA AÇÕES FI AÇÕES	13,63%



Handwritten signature and initials



TABOÃOOPREV

Autarquia Previdenciária



Acompanhamento dos Enquadramentos dos Investimentos conforme: Resolução nº 3.922/2010, 4.392/2014 e a Política de Investimentos de 2015 Base Agosto/15

ENQUADRAMENTOS	Resolução 3.922/2010 e 4.392/2014	Política de Investimentos	Base: Agosto de 2015		
			% PL	Total Artigo	GAP
Artigos - Renda Fixa	Limite	Limite			
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " a "	100,00%	25,00%	15,30%	56.001.721,00	35.480.689,99
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	100,00%	50,00%	27,30%	99.880.702,07	83.084.119,92
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea " a "	30,00%	30,00%	26,36%	96.468.178,94	13.310.714,25
Artigo 7º, Inciso VI	15,00%	8,00%	3,32%	12.148.169,01	17.126.202,51
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " a "	5,00%	3,00%	1,01%	3.703.804,34	7.274.084,98
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea " b "	5,00%	4,00%	3,50%	12.822.132,00	1.815.053,76
Desenquadrado	0%	0%	0,46%	1.669.288,36	
Total Renda Fixa	100,00%	160,00%	77,25%	282.693.995,72	
Artigos - Renda Variável	Limite	Limite	% PL	Total Artigo	GAP
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	6,00%	2,42%	8.842.432,34	13.113.346,30
Artigo 8º, Inciso III	15,00%	15,00%	10,15%	37.143.055,66	17.746.390,94
Artigo 8º, Inciso IV	5,00%	5,00%	2,34%	8.575.137,96	9.721.344,24
Artigo 8º, Inciso V	5,00%	5,00%	4,20%	15.370.956,02	2.925.526,18
Artigo 8º, Inciso VI	5,00%	5,00%	3,49%	12.765.887,29	5.530.594,91
Em Enquadramento	0%	0%	0,15%	538.178,98	
Total Renda Variável	30,00%	36,00%	22,75%	83.235.648,25	

As Resoluções nº 3.922/10 e 4.392/14 dispõe sobre as aplicações dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social

Artigo 7º, Inciso I, Alínea A - Até 100% (cem por cento) em títulos de emissão do Tesouro Nacional, registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia SELIC)
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B - Até 100% (cem por cento) cotas de fundos de investimento, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos prevejam que suas respectivas carteiras sejam representadas exclusivamente pelos títulos definidos na alínea 'a' deste inciso e cuja política de investimento assumam o compromisso de buscar o retorno de um dos subíndices do Índice de Mercado Anbima (IMA) ou do Índice de Duração Constante Anbima (IDkA), com exceção de qualquer subíndice atrelado à taxa de juros de um dia.
Artigo 7º, Inciso IV, Alínea A - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa, constituídos sob a forma de condomínio aberto
Artigo 7º, Inciso VI - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio aberto
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento em direitos creditórios, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como renda fixa ou como referenciados em indicadores de desempenho de renda fixa que contenham em sua denominação a expressão 'crédito privado'.
Artigo 8º, Inciso I - Até 30% (trinta por cento) em cotas de fundos de investimento constituídos sob a forma de condomínio aberto e classificados como referenciados que identifiquem em sua denominação e em sua política de investimento indicador de desempenho vinculado ao índice Ibovespa, IBRX ou IBRX-50.
Artigo 8º, Inciso III - Até 15% (quinze por cento) em cotas de fundos de investimento em ações, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos dos fundos determinem que as cotas de fundos de índices referenciados em ações que compõem suas carteiras estejam no âmbito dos índices previstos no inciso II deste artigo.
Artigo 8º, Inciso IV - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento classificados como multimercado, constituídos sob a forma de condomínio aberto, cujos regulamentos determinem tratar-se de fundos sem alavancagem.
Artigo 8º, Inciso V - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundo de investimento em participações, constituídos sob a forma de condomínio fechado.
Artigo 8º, Inciso VI - Até 5% (cinco por cento) em cotas de fundos de investimento imobiliário, com cotas negociadas em bolsa de valores.

[Handwritten signatures and initials on the right side of the page]



TABOÃOPREV

Autarquia Previdenciária



Resultado das Aplicações Financeiras nos últimos 12 meses

Base Agosto/15

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	IPCA + 6% aa. (Meta Atuarial)	% Atingimento
Setembro/14	330.426.724,34	3.460.000,00	2.560.397,30	323.934.490,72	-7.391.836,32	-2,23%	1,08%	-206,02%
Outubro/14	323.934.490,72	13.558.402,66	12.022.098,17	329.815.814,53	3.345.079,32	1,03%	0,96%	107,57%
Novembro/14	328.815.874,53	17.954.000,00	16.678.800,01	334.594.193,59	4.503.119,07	1,36%	0,98%	139,79%
Dezembro/14	334.594.193,59	14.925.000,00	13.619.632,88	331.943.589,07	-3.955.971,64	-1,18%	1,29%	-91,02%
Janeiro/15	331.943.589,07	9.443.437,72	4.785.235,79	337.778.614,33	1.176.823,33	0,35%	1,73%	20,18%
Fevereiro/15	337.778.614,33	31.666.019,97	29.672.039,68	343.850.709,18	4.078.114,56	1,20%	1,64%	73,09%
Março/15	343.850.709,18	4.390.000,00	2.747.000,00	347.771.019,23	2.277.310,05	0,66%	1,84%	35,89%
Abril/15	347.771.019,23	6.600.000,00	5.383.000,00	355.305.199,29	6.317.120,06	1,81%	1,18%	153,82%
Maior/15	355.305.199,29	4.000.000,00	2.670.000,00	359.156.694,51	2.521.555,22	0,71%	1,21%	58,58%
Junho/15	359.156.694,51	2.000.000,00	1.950.000,00	363.990.349,93	4.783.655,42	1,33%	1,28%	103,99%
Julho/15	363.990.349,93	7.785.183,53	5.552.732,42	369.008.185,70	2.785.384,66	0,76%	1,16%	65,76%
Agosto/15	369.008.185,70	3.904.000,00	2.396.489,74	365.929.643,97	-4.586.051,99	-1,24%	0,71%	-174,87%

TABOÃOPREV - Autarquia Previdenciária do Município de Taboão da Serra - CNPJ nº 08.940.472/0001-35

Rua Mario Latorre, 130 - Parque Pinheiros - CEP: 06767-390 - Taboão da Serra - SP

Tels: (11) 4787-8029 / 4135-4977 / 4701-6344

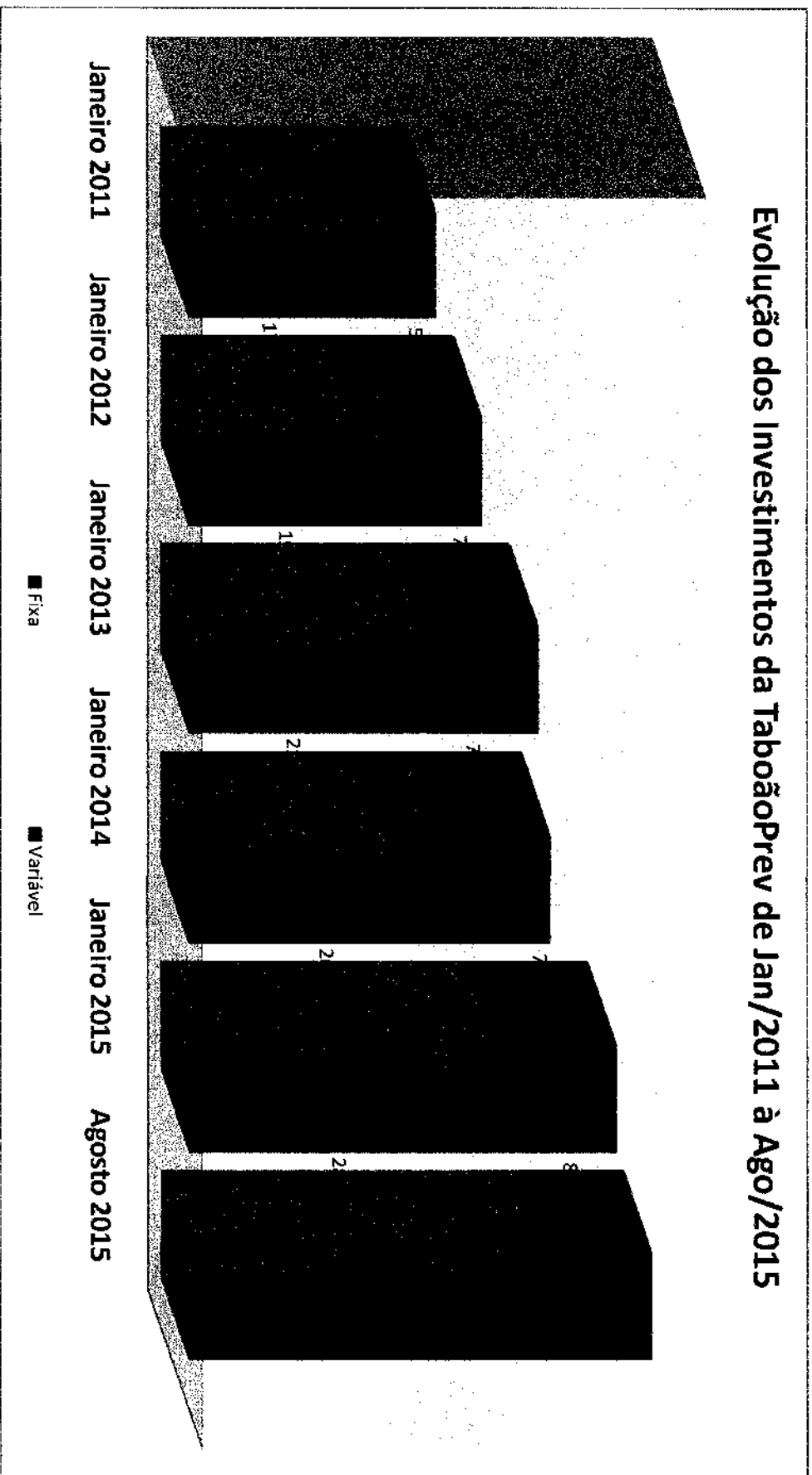
www.taboaoprev.com.br



TABOÃOOPREV
Autarquia Previdenciária



Evolução dos Investimentos da TaboãoPrev de Jan/2011 à Ago/2015



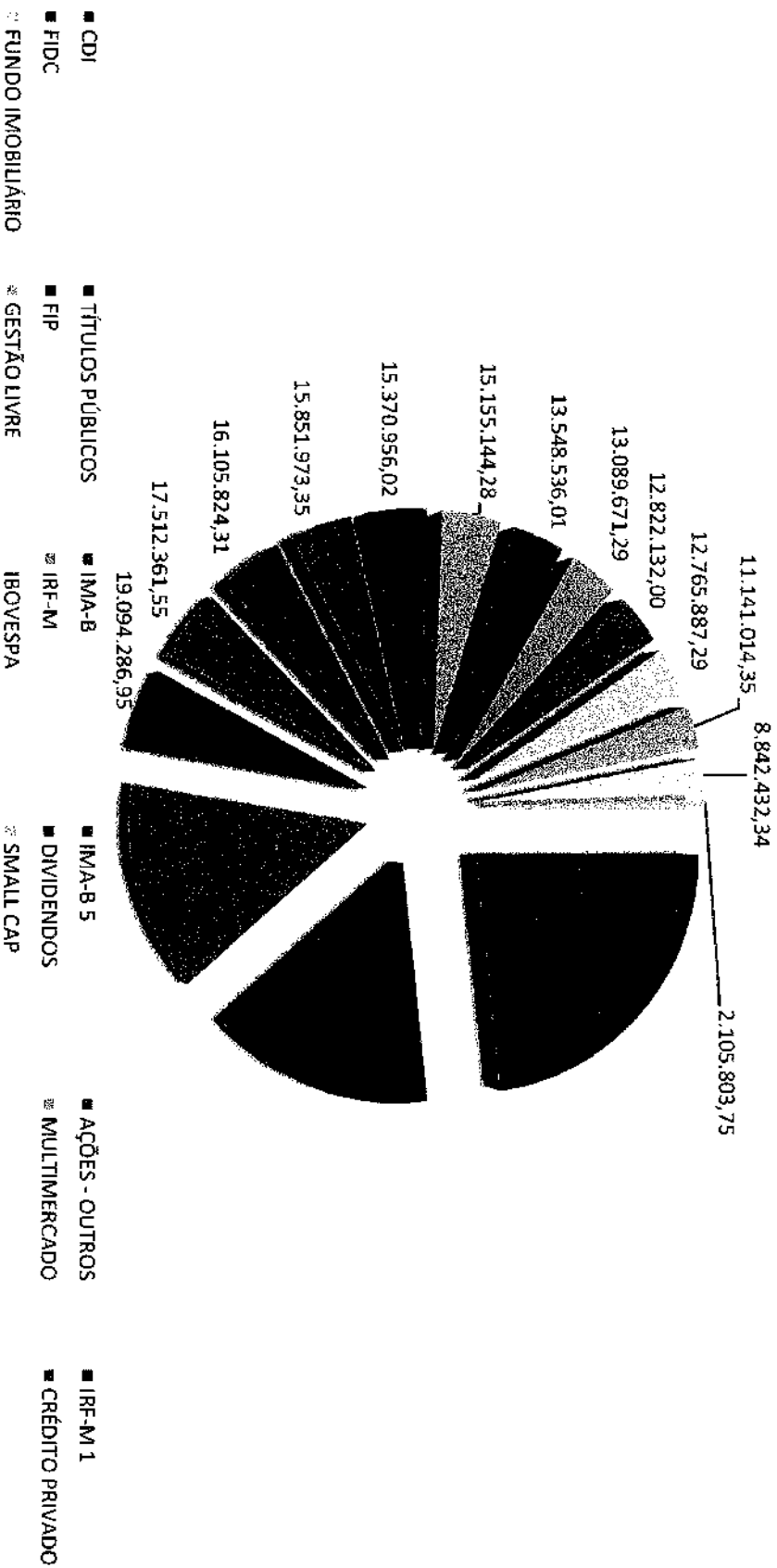
Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.



TABOÃOPREV
Autarquia Previdenciária



Distribuição dos Investimentos - Agosto/2015

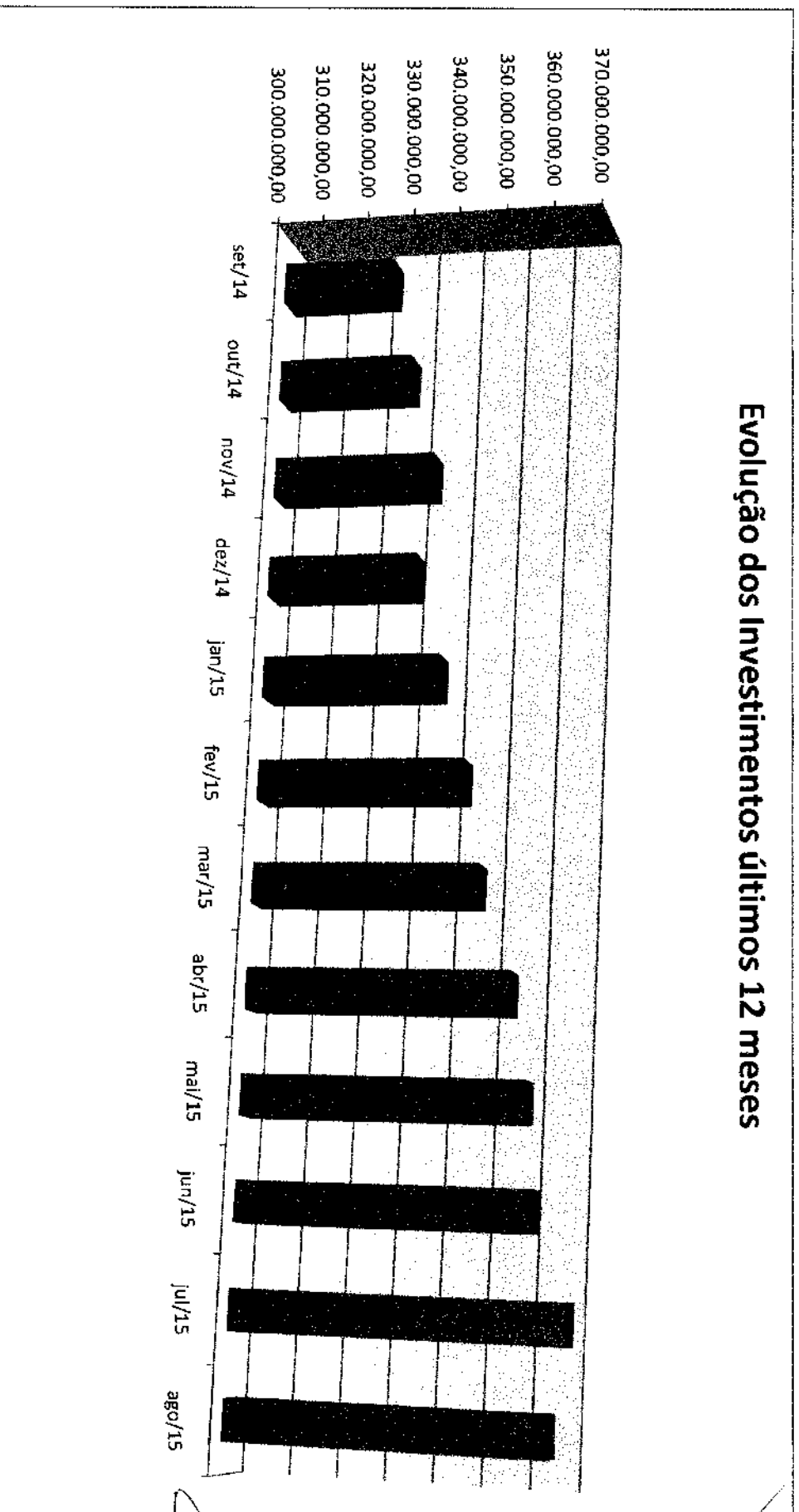




TABOÃOOPREV
Autarquia Previdenciária



Evolução dos Investimentos últimos 12 meses



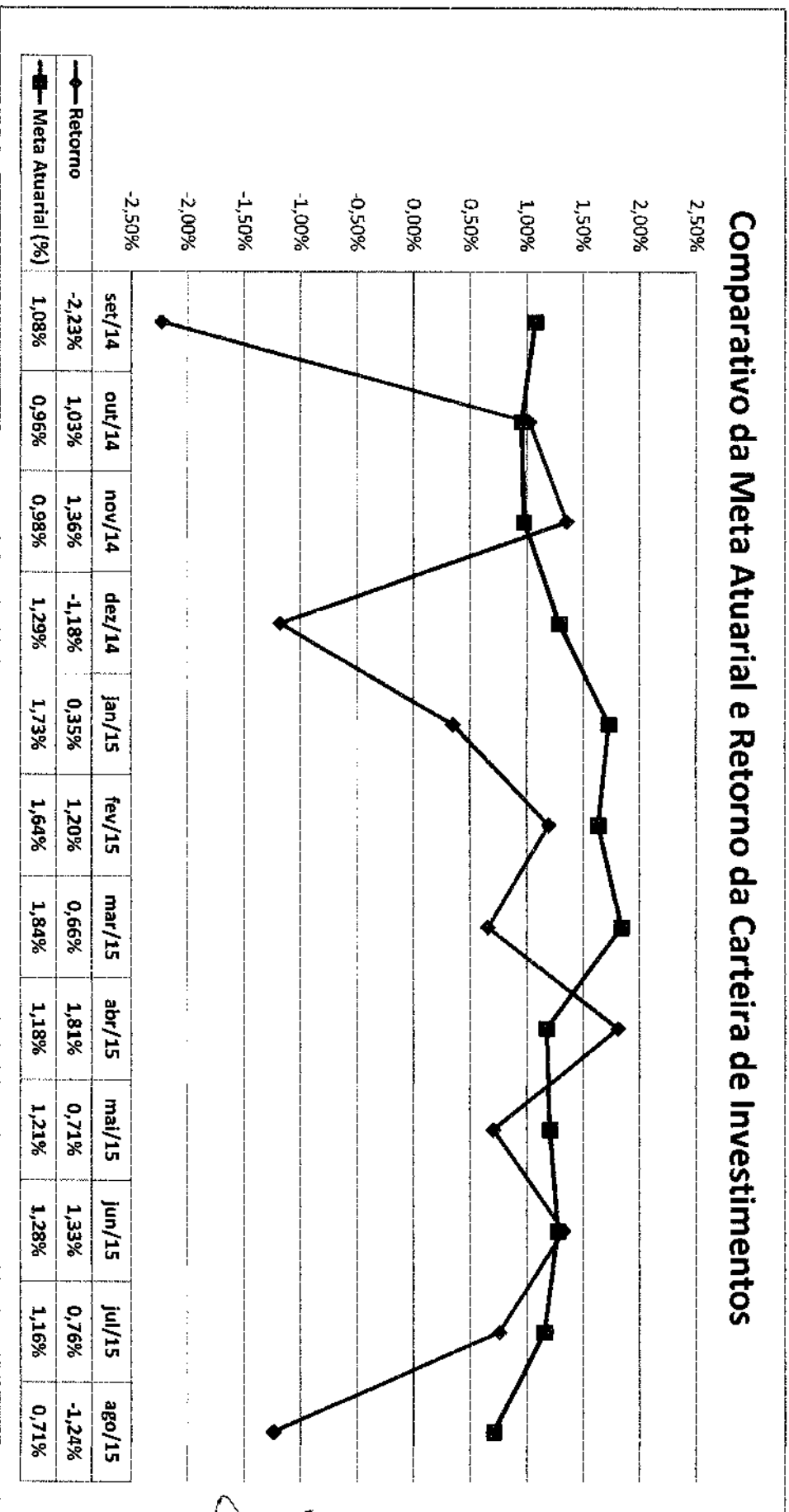
[Handwritten signatures and initials]



TABOÃOPREV
Autarquia Previdenciária



Comparativo da Meta Atuarial e Retorno da Carteira de Investimentos



set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15
1,08%	0,96%	0,98%	1,29%	1,73%	1,64%	1,84%	1,18%	1,21%	1,28%	1,16%	0,71%
-2,23%	1,03%	1,36%	-1,18%	0,35%	1,20%	0,66%	1,81%	0,71%	1,33%	0,76%	-1,24%

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page.